

*Maltês*

I

Em Cerromaior nasci.

Depois, quando as forças deram  
para andar, desci ao largo.  
Depois, tomei os caminhos  
que havia e mais outros que  
depois desses eu sabia.

E tanto já me afastei  
dos caminhos que fizeram,  
que de vós todos perdido  
vou descobrindo esses outros  
caminhos que só eu sei.

II

Veio a guarda com a lei  
no cano das carabinas.

Cercaram-me num montado;  
puseram joelho em terra;  
gritaram que me rendesse  
à lei dos caminhos feitos.  
Mas eu olhei-os de longe,  
tão distante e tão de longe,  
o rosto apenas virado,  
que só vi em meu redor  
dez pobres ajoelhados  
perante mim, seu senhor.

III

Gente chegou às janelas,  
saíram homens à rua:  
— as mães chamaram os filhos,  
bateram portas fechadas!

E eu, o desconhecido,  
o vagabundo rasgado,  
entrei o largo da vila

entre dez guardas armados;  
— mais temido e mais amado  
que o deus a que todos rezam.

— Que nunca mulher alguma  
se rendeu mais a um homem  
que a moça do rosto claro  
ao cruzar os olhos pretos  
com o meu olhar de rei!

IV

... E vendo que eu lhes fugia  
assim de altiva maneira  
à sua lei decorada,  
lá,  
longe do sol e da vida,  
no fundo duma cadeia,  
cheios de raiva me bateram.  
Inanimado,  
tombei por fim a um canto.

E enquanto eles redobravam  
sobre o meu corpo tombado,  
adormecido  
eu descansava  
de tão longa caminhada!...

*Aldeia*

Nove casas,  
duas ruas,  
ao meio das ruas  
um largo,  
ao meio do largo  
um poço de água fria.

Tudo isto tão parado  
e o céu tão baixo  
que quando alguém grita para longe  
um nome familiar  
se assustam pombos bravos  
e acordam ecos no descampado.